

O uso de álcool e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros

The use of alcohol and other drugs among brazilian university students

Amanda de Abreu Ramalho¹
Roberto Nascimento de Albuquerque²

RESUMO

Objetivo: verificar o consumo de drogas psicoativas entre estudantes universitários ingressantes da área de saúde de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.

Métodos: estudo quantitativo, descritivo, exploratório, observacional e transversal realizado entre os meses de fevereiro e março de 2019. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e o Teste para Triagem do Envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas.

Resultados: pesquisa realizada com 242 estudantes apontou elevado índice de consumo de bebidas alcoólicas, seguido pelo uso de derivados do tabaco, maconha e narguilé.

Conclusão: verificou-se que, calculando-se a Razão de Prevalências entre o uso de bebidas alcoólicas e do tabaco têm-se que o primeiro ocorre 2,2 vezes mais que o segundo. Contudo, ao calcular-se a Razão de Prevalências entre o desejo ou urgências de consumi-los, observou-se que isso ocorre 2 vezes mais com os derivados do tabaco em relação às bebidas alcoólicas, sendo, portanto, o inverso do uso.

Palavras-Chave: Drogas ilícitas; Tabaco; Bebidas alcoólicas; Maconha; Cachimbo de água; Estudantes; Universidade.

ABSTRACT

Objective: to verify the consumption of psychoactive drugs among university students entering the health area of a private higher education institution in the Federal District.

Methods: quantitative, descriptive, exploratory, observational and cross-sectional study carried out between February and March 2019. A sociodemographic questionnaire and the Test for Screening Involvement with Smoking, Alcohol and Other Drugs were applied.

Results: research conducted with 242 students showed a high rate of alcohol consumption, followed by the use of tobacco derivatives, marijuana and hookah.

¹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB), Distrito Federal, Brasília, Brasil. Enfermeira residente do Programa de Residência de Enfermagem da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – SES/DF.

²Doutor em Enfermagem. Professor Titular do Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, DF, Brasil.

Correspondência: Amanda de Abreu Ramalho: mandalpink@gmail.com
Roberto Nascimento de Albuquerque: roberto.albuquerque@ceub.edu.br

Recebido: 30/10/20
Aceito: 28/06/21

Conclusion: it was found that, calculating the Prevalence Ratio between the use of alcoholic beverages and tobacco, the former occurs 2.2 times more than the latter. However, when calculating the Prevalence Ratio between the desire or urgencies to consume them, it was observed that this occurs twice as often with tobacco derivatives in relation to alcoholic beverages, inverting the use of these substances.

Keywords: Illicit drugs; Tobacco; Alcoholic beverages; Marijuana; Water Pipes; Students; University.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS)¹, estima-se que 43% da população mundial são bebedores atuais de álcool, com média de consumo *per capita* mundial de 6,4 litros de álcool puro. No Brasil, aproximadamente 40% da população referiu consumo de álcool naquele ano. Porém, observou-se que o consumo *per capita* no país é acima da média mundial, sou seja, 7,8 litros de álcool por ano¹.

Além disso, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas da OMS, 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos decorrentes do uso de drogas e necessitam de tratamento, sendo a *cannabis sativa* utilizada aproximadamente por 188 milhões de pessoas ao redor do mundo².

E esse consumo de álcool e outras drogas também se encontra presente nas universidades. Observa-se que o início da vida universitária traz diversas mudanças, visto que a universidade é um ambiente novo e repleto de normas, metodologias, grupos e pessoas desconhecidas. Assim, além do estudante criar novos laços de amizade, faz com que ele desenvolva um perfil que corresponda com todas essas cobranças³.

Muitas vezes, o uso de álcool e outras drogas psicoativas podem ser a válvula de escape para que esses estudantes possam enfrentar as dificuldades encontradas na vida universitária⁴⁻⁸.

Dentre esses estudantes, merece especial atenção aos ingressantes dos cursos da área da saúde. Fatores como exigências pedagógicas específicas, carga horá-

ria intensa, estágios supervisionados longe de casa e da faculdade, dentre outros, podem resultar em um esgotamento físico e mental e, como consequência, o uso abusivo de álcool e outras drogas⁹.

Frente ao exposto, o presente estudo tem por objetivo verificar o consumo de drogas psicoativas entre estudantes ingressantes da área da saúde de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal, Brasil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, exploratório, observacional e transversal que busca verificar o consumo de álcool e outras drogas entre universitários ingressantes nos cursos da área da saúde de uma instituição privada de ensino do Distrito Federal, Brasil.

Optou-se por escolher tal instituição, pois a mesma se encontra em um bairro propício para o consumo de substâncias psicoativas, rodeado de bares e distribuidoras de bebidas alcoólicas.

Os critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa foram: acadêmicos regularmente matriculados nos cursos da área da saúde da referida instituição, com idade acima de 18 anos; estudantes que estiverem presentes no dia da coleta de dados e que concordarem em participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

Para alcançar os objetivos propostos foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: um questionário sociodemográfico e o Teste para

Triagem do Envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas. A tabulação e análise dos dados foi realizada por meio da utilização do *software* SPSS Statistics 23 for Windows.

O teste para triagem foi validado pelo Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo e pelo Departamento de Farmacologia da Universidade Federal do Paraná¹⁰. Esse questionário é composto de oito perguntas sobre o uso de nove classes de substâncias: tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos. As questões abordam sobre o consumo de cada substância ao longo da vida, a frequência, a necessidade de consumir determinada substância e fatores negativos decorrentes do uso, preocupações de amigos e familiares a respeito do uso; se já houve tentativas de diminuição do consumo e se os sujeitos da pesquisa já utilizaram alguma substância injetável¹⁰.

Ressalta-se que a pesquisa seguiu todos os preceitos éticos de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Os estudantes foram orientados sobre o objetivo da pesquisa e aqueles que concordaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer número 3.070.410 de 10/12/2018.

RESULTADOS

A Tabela 1 revela que a maioria dos 242 estudantes participantes da pesquisa era do sexo feminino

(74%), entre 18 e 20 anos (72,4%), regulamente matriculados no período matutino (59,1%).

Tabela 1
Perfil dos estudantes ingressantes nos cursos da área da saúde de uma instituição privada. Brasília, DF, Brasil. 2019.

	Nº	%
Sexo		
Masculino	63	26
Feminino	179	74
Faixa Etária		
18 a 20 anos	175	72,4
21 a 24 anos	29	12
25 a 30 anos	19	7,8
31 a 35 anos	12	4,9
Acima de 35 anos	7	2,9
Turno		
Matutino	143	59,1
Noturno	99	40,9
Total	242	100

A Tabela 2 evidencia o uso de substâncias psicoativas entre os estudantes universitários. Foi observado que 89,3% dos estudantes já fizeram uso de bebidas alcoólicas; 40% já consumiram derivados do tabaco; 33,9% já fizeram uso de maconha e 34,7% dos entrevistados referiram o uso de outras substâncias psicoativas, sendo o narguilé mencionado por 100% dos estudantes.

Tabela 2
Uso de substâncias derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha e outras drogas psicoativas entre estudantes ingressantes nos cursos da área da saúde de uma instituição privada. Brasília, DF, Brasil, 2019.

Substância	Respostas	n	%
Derivados do tabaco (cigarros, charuto, cachimbo, fumo de corda...)	Não	145	60
	Sim	97	40
Bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, destilados como pinga, uísque, vodca, vermouths...)	Não	26	10,7
	Sim	216	89,3
Maconha (baseado, erva, haxixe...)	Não	160	66,1
	Sim	82	33,9
Outras (Narguilé)	Não	158	65,3
	Sim	84	34,7
Total		242	100

Na Tabela 3 são apresentados os dados sobre a frequência do consumo nos últimos três meses. Ao analisar essa tabela, percebe-se que o uso de bebidas alcoólicas têm sido a substância preferida pelos estudantes para o uso semanal (26,8%),

seguidos pelo narguilé (8,3%), tabaco (4,5%) e a maconha (2,9%). Porém, observa-se que a dependência do cigarro foi mencionada por 6,2% dos entrevistados e 4,6% referiram dependência do álcool.

Tabela 3

Frequência de uso das substâncias derivadas do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha e outras substâncias psicoativas entre estudantes ingressantes nos cursos da área da saúde de uma instituição privada. Brasília, DF, Brasil, 2019.

Substância		Nunca	1 ou 2 vezes	Mensal	Semanal	Diariamente ou quase todo dia
Derivados do tabaco	n	169	29	18	11	15
	%	69,9	12	7,4	4,5	6,2
Bebidas alcoólicas	n	54	64	48	65	11
	%	22,3	26,4	19,9	26,8	4,6
Maconha	n	192	29	9	7	5
	%	79,3	12	3,7	2,9	2,1
Outras	n	180	18	16	20	8
	%	74,4	7,4	6,6	8,3	3,3

Na Tabela 4 são apresentados os dados sobre o desejo ou urgência do consumo das substâncias nos últimos três meses. Observa-se que, apesar da Tabela 2 referir que 33,9% dos estudantes já terem consumido maconha, essa prevalência aumenta na Tabela 4 quando quase a metade dos entrevistados (49,6%) sentem o forte desejo ou a urgência em consumir essa substância. Verificou-se, também que apesar de quase 90% dos estudantes já terem feito uso de bebida alcoólica, 84,4% desses entrevistados referiram que não sentem urgência no uso dessa substância.

tados (49,6%) sentem o forte desejo ou a urgência em consumir essa substância. Verificou-se, também que apesar de quase 90% dos estudantes já terem feito uso de bebida alcoólica, 84,4% desses entrevistados referiram que não sentem urgência no uso dessa substância.

Tabela 4

Frequência dos últimos três meses, equivalente ao desejo ou urgência de consumir derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha e outras drogas psicoativas entre estudantes ingressantes nos cursos da área da saúde de uma instituição privada. Brasília, DF, Brasil, 2019.

Substância		Nunca	1 ou 2 vezes	Mensal	Semanal	Diariamente ou quase todo dia
Derivados do tabaco	n	205	17	9	5	14
	%	82,0	6,8	3,6	2,0	5,6
Bebidas alcoólicas	n	212	19	5	7	7
	%	84,8	7,6	2,0	2,8	2,8
Maconha	n	126	54	27	32	11
	%	50,4	21,6	10,8	12,8	4,4
Outras	n	205	12	12	8	5
	%	84,8	4,9	4,9	3,3	2,1

DISCUSSÃO

A presente pesquisa demonstrou que um número elevado de estudantes (89,3%) já fez uso de álcool. Presente em várias civilizações, o consumo de bebidas alcoólicas ocorre em celebrações, encontros sociais, eventos culturais, com a finalidade de diversão e entretenimento. A universidade também tem sido um ambiente propício para o uso dessa substância, principalmente como estratégia de socialização entre amigos e pares¹¹. As pessoas que

usam álcool frequentemente o fazem em festas ou bares, mas não frequentam bares sozinhos ou em família. Assim, o uso de bebidas alcoólicas pode ser visto também no âmbito universitário, como um fator de inclusão social¹². Os jovens, além de consumirem álcool influenciados pela cultura, bebem para se mostrarem extrovertidos, buscando sensações de relaxamento, embriaguez e perda de inibição. O uso de bebidas alcoólicas se dá também pela busca de seus efeitos de redução da tensão, da ansiedade, do estresse e do desconforto, além de tentar reduzir a frustração e o isolamento social¹²⁻¹³.

Outro dado importante mostrado nessa pesquisa foi nível elevado de 40% de uso de tabaco entre os estudantes. Ao verificar o motivo do uso do tabaco entre os estudantes universitários, pesquisas demonstram que o mesmo tem sido utilizado como moderador da ansiedade e depressão. O consumo de grandes quantidades de cigarro pode estar associado à ansiedade em jovens adultos¹⁴⁻¹⁵.

Além disso, o estudante universitário pode fazer uso do tabaco para aliviar o sentimento de tristeza ou de humor negativo. Isso são possíveis explicações para a relação do uso do tabaco e a depressão entre estudantes universitários. Porém, estudos comprovaram que a nicotina pode interferir nos sistemas neuroquímicos, afetando circuitos neurais associados à regulação de humor desses indivíduos¹⁶.

Outro dado refere-se ao uso de maconha (cannabis) entre 33,9% dos estudantes. O seu uso no meio universitário pode estar relacionado à busca de diferentes estímulos, dentre eles a fuga de problemas pessoais, financeiros ou emocionais/psicológicos. Outros motivos também podem ser vistos como gatilho para o uso da maconha entre estudantes universitários, tais como: a pressão imposta por grupos sociais, predisponibilidade genética, problemas de personalidade, baixa autoestima, falta de perspectiva de vida, procura de sensações de prazer e a curiosidade¹⁷⁻¹⁸. Ressalta-se que os efeitos da maconha podem causar danos físicos e psíquicos entre seus usuários. O uso constante pode causar problemas de concentração, de memória, além de questões sensoriais, euforia, sedação, taquicardia, boca seca, ansiedade e ataques de pânico¹⁹.

O uso de outro derivado de tabaco tem sido frequente entre os jovens universitários da pesquisa: o narguilé. Também chamado de *xixa* ou *hookah*, o narguilé é uma espécie de cachimbo de água de origem oriental, utilizado para fumar tabaco aromatizado. Observa-se que a prática de fumar o narguilé tem sido bastante difundida no Brasil, na zona urbana, pois está ligada especialmente ao conhecimento do usuário a respeito do narguilé²⁰. A popularidade dessa prática se deu a partir da crença de que o narguilé é menos prejudicial que o tradicional cigarro. Contudo, única sessão de uso do narguilé, durante cerca de uma ou duas horas, pode corresponder a fumar entre 100 e 150 cigarros. Além de ser uma forma de integração no meio dos jovens, a novidade de fumar narguilé é mais acessível tanto financeira quanto legalmente, tendo em vista de que as políticas restritivas ao uso do cigarro estão cada vez mais efetivas. As in-

dústrias responsáveis pela comercialização do narguilé já consideram os jovens e adolescentes como potenciais consumidores, pois se observa que as propagandas desse produto são extremamente atrativas e direcionadas ao público mais novo, dentre eles os universitários²¹⁻²⁴.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que os estudantes do curso da área da saúde já fizeram consumo de drogas lícitas e ilícitas, sendo o álcool a substância mais utilizada, seguido por derivados do tabaco, maconha e o narguilé.

Muitos estudantes informaram que o uso dessas substâncias tem sido constante, apesar de saberem dos riscos e malefícios que essas substâncias podem causar, poucos referiram pensar ou tentar diminuir o uso.

Ressalta-se que além das prevalências identificadas, foi possível verificar que, calculando-se a Razão de Prevalências entre o uso de bebidas alcoólicas e do tabaco têm-se que o primeiro ocorre 2,2 vezes mais que o segundo. Contudo, ao calcular a Razão de Prevalências entre o desejo ou urgências de consumo, observa-se que isso ocorre 2 vezes mais com os derivados do tabaco em relação às bebidas alcoólicas, sendo, portanto, o inverso do uso.

Apesar de a pesquisa ter sido realizada em uma região específica do Brasil, os resultados apresentados são dados importantes para apoiar a criação de estratégias de sensibilização e conscientização sobre o uso de substâncias psicoativas por parte de estudantes das Instituições de Ensino Superior.

Sugere-se uma revisão e reformulação dos parâmetros curriculares que garantam a discussão sobre o tema nos cursos de graduação, bem como a inclusão de estratégias de promoção à saúde e prevenção do uso de drogas psicoativas dentro das universidades. Além disso, os profissionais de educação devem ser treinados e capacitados para reconhecerem sinais e sintomas do uso de álcool e outras drogas, saber acolher esses estudantes e encaminhá-los à uma equipe multidisciplinar de saúde para acompanhamento e tratamento.

Conclui-se que, frente aos resultados apresentados, fazem-se necessárias novas pesquisas para entender melhor o uso dessas substâncias entre os estudantes universitários e, em especial, os estudantes da área da saúde.

REFERÊNCIAS

- World Health Organization (WHO). Global Status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization; 2018. Available from: https://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/.
- World Health Organization (WHO). World Drug Report 2019. Geneva: World Health Organization; 2018. Available from: <https://wdr.unodc.org/wdr2019/>.
- Papalia DE, Olds SW, Feldman RD. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed; 2013.
- Jun W, Lee G. Comparing anger, anger expression, life stress, and social support between Korean female nursing and general university students. *Journal of Advanced Nursing* [Internet]. 2017 [cited 2021 jun 27]; 73(12): 2914-2922. Available from: <https://doi.org/10.1111/jan.13354>.
- Vargas D, Bittencourt MN. Álcool e alcoolismo: atitudes de estudantes de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2013 [cited 2021 jun 27]; 66(1): 84-89. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100013>.
- Lorant V, Nicaise P, Soto VE, d'Hoore W. Alcohol drinking among college students: college responsibility for personal troubles. *BMC Public Health* [Internet]. 2013 [cited 2021 jun 27]; 13: 615. Available from: <http://doi.org/10.1186/1471-2458-13-615>.
- Ferraz L, Rebelatto SR, Schneider GC, Anzolin V. O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. *Revista Brasileira em Promoção de Saúde* [Internet]. 2017 [cited 2021 jun 27]; 30(1): 79-85. Available from: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2017.p79>.
- Santos M, Santos C, Carvalho M. Cannabis sativa e Salvia divinorum: uso irresponsável de plantas medicinais com atividades psicoativas. *Revista de Trabalhos Acadêmicos* [Internet]. 2011 [cited 2021 jun 27]; 2(1): 1-7. Available from: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=355&path%5B%5D=239>.
- Paro CA, Bittencourt ZZLC. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2013 [cited 2021 jun 27]; 37(3): 365-375. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300009>.
- Henrique IFS, De Michelli D, Lacerda RB, Formigoni MLOS. Validação da versão brasileira de teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira* [Internet]. 2004 [cited 2021 jun 27]; 50(2): 199-206. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039>.
- Oliveira Júnior HP, Brands B, Cunningham J, Strike C, Wright MGM. Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil. *Rev Latinoam Enferm*. [Internet]. 2009 [cited 2021 jun 27]; 17(N.esp.): 871-877. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000700018>.
- Kuntsche E, Knibbe R, Gmel G, Engels R. Who drinks and why? A review of socio-demographic, personality, and contextual issues behind the drinking motives in young people. *Addictive Behaviors* [Internet]. 2006 [cited 2021 jun 27]; (31): 1844-57. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2005.12.028>.
- Andrade AG, Anthony JC, Silveira CM. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri: Minha Editora; 2009.
- Calheiros PRV, Oliveira MS, Andretta I. Comorbidades psiquiátricas no tabagismo. *Aletheia* [Internet]. 2006 [cited 2021 jun 27]; 1(23): 65-74. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000200007&lng=pt&nrm=iso.
- Rondina RC, Gorayeb R, Botelho C. Características psicológicas associadas ao comportamento de fumar tabaco. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* [Internet]. 2007 [cited 2021 jun 27]; 33(5): 592-601. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132007000500016>.
- Polonio IB, Oliveira M, Fernandes LMM. Tabagismo entre estudantes de medicina e enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi: Prevalência e avaliação da dependência nicotínica e escala de depressão e ansiedade. *Arq Méd Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo* [Internet]. 2017 [cited 2021 jun 27]; 62(1): 7-12. Available from: <http://arquivosmedicos.fcmsan-tacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/86>.
- Cruz MJB. Uso de drogas entre os jovens e adolescentes: da curiosidade à dependência. *Especialização [Especialização em atenção básica e saúde da família] – Universidade Federal de Minas Gerais*; 2013. Available from: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/Uso_de_drogas_entre_os_jovens_e_adolescentes_da_curiosidade_a_dependencia/461.

18. Alves YDD, Macrae E. Uma abordagem teórica sobre o contexto social do uso de drogas. *Revista TOMO* [Internet]. 2019 [cited 2021 jun 27]; 1(34): 81-114. Available from: <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/9850>
19. Pereira JR, Sousa CV, Shigaki HB, Lara JE. Cannabis Sativa: Aspectos Relacionados ao Consumo de Maconha no Contexto Brasileiro. *Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde* [Internet]. 2018 [cited 2021 jun 27]; 15(1): 1-16. Available from: <https://doi.org/10.21450/rahis.v15i1.4573>.
20. Menezes AMB, Wehrmeister FC, Horta BL, Szwarcwald CL, Vieira ML, Malta DC. Frequência do uso de narguilé em adultos e sua distribuição conforme características sociodemográficas, moradia urbana ou rural e unidades federativas: Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2013. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [Internet]. 2015 [cited 2021 jun 27]; 18(supl.2): 57-67. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500060006>.
21. Maziak W. The waterpipe: time for action. *Addiction* [Internet]. 2008 [cited 2021 jun 27]; 1(103): 1763-1767. Available from: <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2008.02327.x>.
22. Reveles CC, Segri NJ, Botelho C. Factors associated with hookah use initiation among adolescents. *Jornal de Pediatria* [Internet]. 2013 [cited 2021 jun 27]; 89(1): 583-587. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.08.001>.
23. Maziak W, Rastam S, Ibrahim I, Ward KD, Shihadeh A, Eissenberg T. CO exposure, puff topography, and subjective effects in waterpipe tobacco smokers. *Nicotine Tob Res.* [Internet]. 2009 [cited 2021 jun 27]; 11(7): 806-811. Available from: <https://doi.org/10.1093/ntr/ntp066>
24. Ward KD, Eissenberg T, Gray JN, Srinivas V, Wilson N, Maziak W. Characteristics of U.S. waterpipe users: a preliminary report. *Nicotine Tob Res.* [Internet]. 2007 [cited 2021 jun 27]; 9(12): 1339-1346. Available from: <https://doi.org/10.1080/14622200701705019>